

AJ04941

Analfabetismo ainda é alto no Norte do ES

Dados do Ipes, que orientam o planejamento do Governo estadual, mostram que o problema afeta 22% da população acima de 15 anos na região

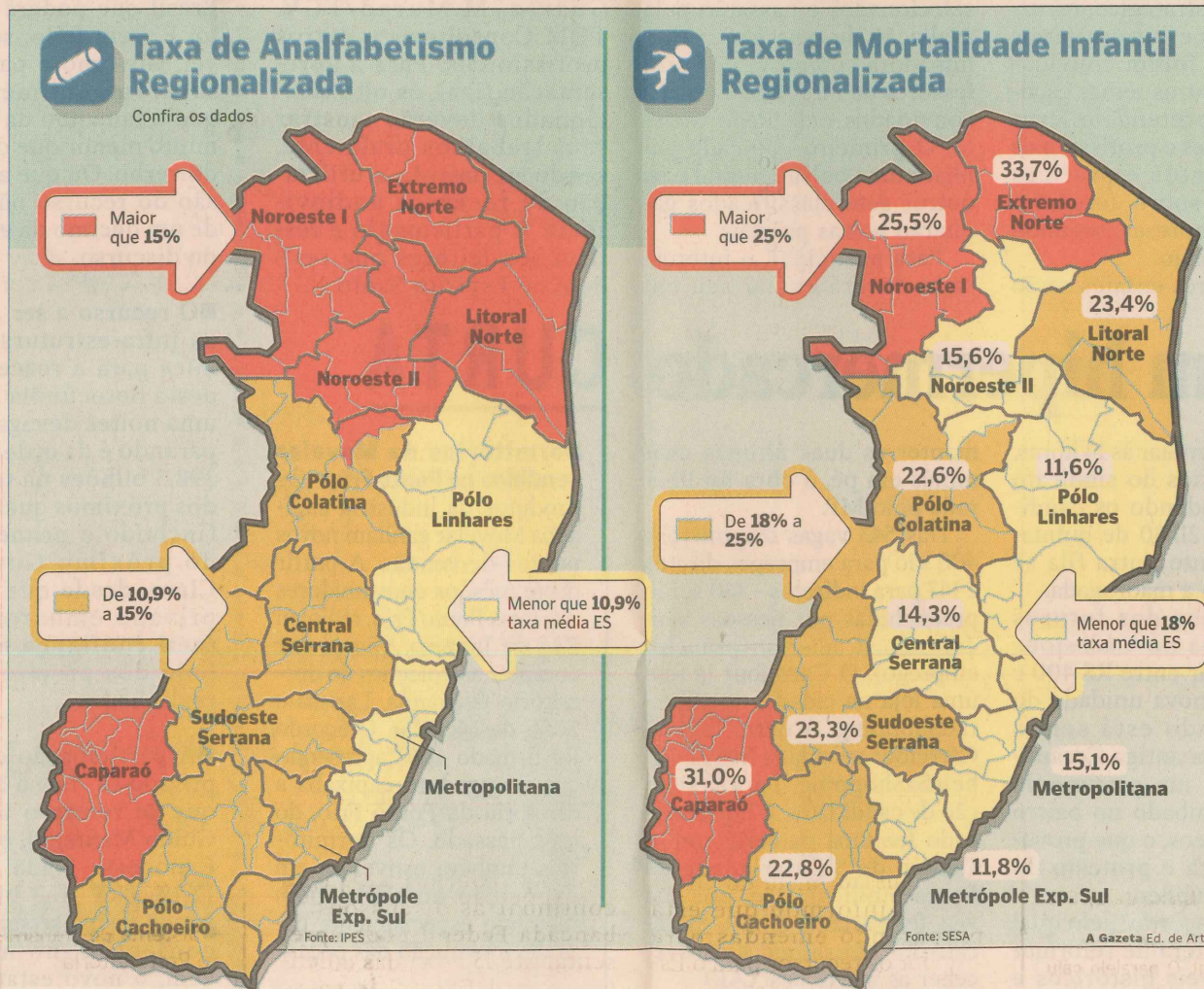
Não saber ler já é uma limitação difícil para muitas pessoas, e para quem procura oportunidades de trabalho é mais limitante ainda. No Espírito Santo, conforme indicação do Censo 2000 do IBGE e o banco de dados do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), há mais de 240 mil analfabetos adultos. O mais preocupante é que 56% deles estão na faixa de idade superior a 50 anos. Na faixa dos 30 aos 40 anos, são 34,3 mil pessoas que não sabem ler.

Estes dados fazem parte do documento "Espírito Santo: Referências Estratégicas", que serviu de base para a elaboração do Plano Plurianual que o Governo do Estado encaminhou na semana passada à Assembléia Legislativa. O assunto é, também, parte da oitava matéria da série sobre o PPA 2004-2007, publicada pelo jornal A GAZETA.

Os dados sobre analfabetismo mostram que o esforço que vem sendo feito para oferecer educação básica no país não atingiu a população adulta. Isto significa que serão necessários programas específicos para levar a educação básica para estas pessoas. Somente desta forma poderão ser oferecidos cursos técnicos e formação profissionalizante para quem está buscando novas oportunidades de emprego.

Esta é a avaliação dos técnicos

DENISE ZANDONADI



o Espírito Santo tem 539,4 mil pessoas. A Região Extremo Norte tem o índice maior, com 39,1% da população e a Região Noroeste I - Eco-poranga, Agua Doce do Norte, Barra de São Francisco e Vila Pavão - tem índice de 38,9%.

Mortalidade

Outro dado importante coletado pelos técnicos, que mostra as desigualdades regionais, é o índice de mortalidade infantil. Novamente os municípios do Norte e da Região de Caparaó estão em situação mais difícil. No Extremo Norte, são 33 mortes por mil nascimentos, enquanto que na área do Caparaó são 31 mortes por grupo de mil crianças.

Na verdade, em sete das 12 regiões do Espírito Santo, a taxa de mortalidade infantil supera a média estadual, que é de 18 mortes por grupo de mil crianças. Houve, porém, nos últimos anos, uma redução expressiva no número de mortes. Em 1993, os dados mostram que eram registradas 30 mortes por grupos de mil. A média brasileira hoje é de 19 mortes por mil, mas em 1993, esta média era de 42 mortes por grupo de mil.

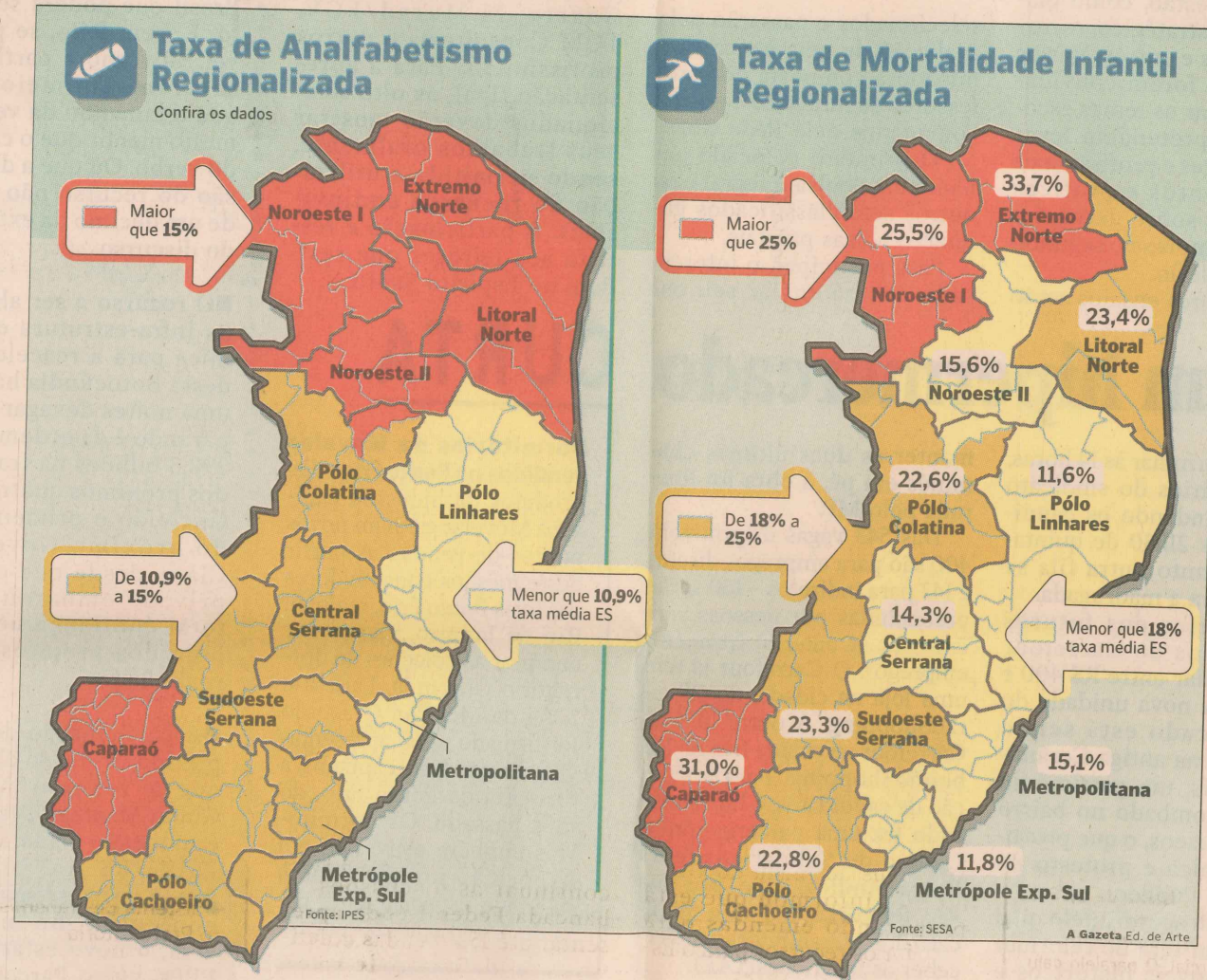
A redução na média de mortalidade infantil vem sendo obtida com a implantação de programas voltados para o atendimento familiar que permitem o acompanhamento na área de saúde das crianças. Estes programas permi-

Não saber ler já é uma limitação difícil para muitas pessoas, e para quem procura oportunidades de trabalho é mais limitante ainda. No Espírito Santo, conforme indicação do Censo 2000 do IBGE e o banco de dados do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), há mais de 240 mil analfabetos adultos. O mais preocupante é que 56% deles estão na faixa de idade superior a 50 anos. Na faixa dos 30 aos 40 anos, são 34,3 mil pessoas que não sabem ler.

Estes dados fazem parte do documento "Espírito Santo: Referências Estratégicas", que serviu de base para a elaboração do Plano Plurianual que o Governo do Estado encaminhou na semana passada à Assembléia Legislativa. O assunto é, também, parte da oitava matéria da série sobre o PPA 2004-2007, publicada pelo jornal A GAZETA.

Os dados sobre analfabetismo mostram que o esforço que vem sendo feito para oferecer educação básica no país não atingiu a população adulta. Isto significa que serão necessários programas específicos para levar a educação básica para estas pessoas. Somente desta forma poderão ser oferecidos cursos técnicos e formação profissionalizante para quem está buscando novas oportunidades de emprego.

Esta é a avaliação dos técnicos da Secretaria Estadual de Planejamento, Orçamento e Gestão, Ipes, Bandes e Secretaria Estadual da Agricultura, que elaboraram o documento básico de referência para o PPA. A situação é mais grave nos



municípios que ficam nos limites do Estado, no Sul, e os limítrofes com a Bahia, no Norte do Estado.

No Extremo Norte, formado pelos municípios de Mucurici, Ponto Belo, Pinheiros e Montanha, 22,1% da população com

mais de 15 anos é analfabeta. A segunda região mais afetada pelo problema é a do Caparaó, onde 18,5% são analfabetos. Esta região é formada pelos municípios de Ibatiba, Irupí, Iúna, Muniz Freire, Divino São Lourenço, Dolores do

Rio Preto, Guaçuí e Alegre.

É importante observar que o conceito de analfabetismo vem sendo revisto. Pessoas com menos de quatro anos de estudo são enquadradas como analfabetas funcionais. Nesta situação, o Es-

pírito Santo tem 539,4 mil pessoas. A Região Extremo Norte tem o índice maior, com 39,1% da população e a Região Noroeste I - Eco-poranga, Agua Doce do Norte, Barra de São Francisco e Vila Pavão - tem índice de 38,9%.

Mortalidade

Outro dado importante coletado pelos técnicos, que mostra as desigualdades regionais, é o índice de mortalidade infantil. Novamente os municípios do Norte e da Região de Caparaó estão em situação mais difícil. No Extremo Norte, são 33 mortes por mil nascimentos, enquanto que na área do Caparaó são 31 mortes por grupo de mil crianças.

Na verdade, em sete das 12 regiões do Espírito Santo, a taxa de mortalidade infantil supera a média estadual, que é de 18 mortes por grupo de mil crianças. Houve, porém, nos últimos anos, uma redução expressiva no número de mortes. Em 1993, os dados mostram que eram registradas 30 mortes por grupos de mil. A média brasileira hoje é de 19 mortes por mil, mas em 1993, esta média era de 42 mortes por grupo de mil.

A redução na média de mortalidade infantil vem sendo obtida com a implantação de programas voltados para o atendimento familiar que permitem o acompanhamento na área de saúde das crianças. Estes programas permitem a mudança no modelo de atendimento e conseguem bons resultados no Estado.